
PLANO DE DISCIPLINA

SEMESTRE/ANO:	1º / 2022		
CÓDIGO/DISCIPLINA:	Disciplina transversal - Saúde mental e racismo: práticas inventivas no âmbito da Psicologia e da Psicanálise		
CARGA HORÁRIA:	30 horas	Nº DE CRÉDITOS:	02
PROFESSORES:	Jorge Lyra (UFPE), Igo Ribeiro, Ceça Costa e Maria Lucia Silva (ANPSINEP), Andréa Guerra (UFMG), Lia Vainner (UFSC), Miriam Debbieux (USP), Eliane Costa (UFBA), Fábio Bispo (UFES), Flávia Lemos (UFPA), Patrícia da Silva (UFAC).		

AULAS TEÓRICAS: 6 aulas práticas, seminários e outros (atividades síncronas) e 6 horas de estudo (atividades assíncronas)

DURAÇÃO EM SEMANAS: 6 semanas

MODALIDADE: virtual

VAGAS: 50 vagas (cinquenta vagas).

A proposta desta disciplina transversal envolve as seguintes Instituições – **UFPE, UFMG, UFSC, USP, UFBA, UFES, UFPA, UFAC e ANPSINEP**, bem como contempla em suas reflexões críticas os seguintes objetivos do desenvolvimento sustentável (agenda 2030): **Objetivo 1.** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; **Objetivo 3.** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; **Objetivo 4.** Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; **Objetivo 5.** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas e **Objetivo 10.** Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

EMENTA

Discussão e reflexão sobre o tema do racismo e seus efeitos sobre a saúde mental da população negra, baseado no diálogo da Psicologia com outras disciplinas e com foco em práticas antirracistas.

Objetivo: Fundamentar os aportes teóricos da Psicologia para pensar o tema do enfrentamento ao racismo no que tange à saúde mental da população negra, em perspectiva dialógica com outros campos e assentada na exposição de práticas clínicas ampliadas; promover a troca interinstitucional; fortalecer redes de pesquisa e intercâmbio em torno do tema; pensar modos epistêmicos e institucionais de prevenção, promoção e tratamento do sofrimento advindo do racismo.

JUSTIFICATIVA

Essa disciplina é organizada pela ANPSINEP - Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) em parceria com professores de universidades brasileiras tem o objetivo de incentivar e garantir que os temas das relações raciais estejam presentes nas agendas da Psicologia brasileira, como uma das formas do enfrentamento das várias faces do racismo. Apresenta a perspectiva da transversalidade aborda a problemática na ótica da Prevenção/Promoção/Tratamento das questões de saúde mental, considerando o atravessamento do sofrimento sociopolítico na subjetividade. A meta será de inserir no currículo da pós-graduação e da graduação disciplinas nessa temática que abordem o racismo na sociedade e na universidade, as formas de sofrimento e de resistência a essas práticas e discursos. As ações afirmativas serão debatidas, lembrando que a obrigatoriedade das cotas estará em debate nesse ano.

O grupo optou por realizar uma disciplina concisa, a ser ministrada em vários formatos nas várias faculdades ou cursos de psicologia. Ela pretende ser disparadora da problemática das relações raciais, apresentar os trabalhos dos professores-pesquisadores e levantar as ações afirmativas e debates desenvolvidos, ampliar as bibliografias utilizadas pelos vários grupos. Desse modo a disciplina propicia a troca e mapeamento das teorizações e práticas entre as universidades. Será possível visualizar o estado da arte na psicologia de questões que envolvem o racismo, das segregações de classe e os campos de disputa envolvendo as pautas ditas identitárias.

A disciplina visa promover a troca interinstitucional e fortalecer redes de pesquisa e intercâmbio em torno do tema. Cada encontro terá ao menos dois textos base e envolverá sempre duas ou três instituições. As aulas serão 100% on-line. Ele será ofertado na modalidade remota com transmissão pelo canal da ANPSINEP no YouTube. Na plataforma, as ferramentas para aulas serão da Gsuite Google: Meets, Forms, Classroom. Os detalhes de acesso serão divulgados por meio eletrônico aos matriculados. Nas início da disciplina, será dialogado com a turma sobre a eventual necessidade de haver estrutura disponível na Unidade para acesso aos alunos ao sistema remoto de ensino.

METODOLOGIA

Para cada encontro síncrono serão indicados dois textos-base para orientar o debate, que será conduzido pelos membros proponentes deste projeto. A equipe responsável por cada encontro envolverá sempre duas instituições, cada qual terá cerca de meia hora para realizar sua apresentação e, na sequência, haverá um debate com a participação dos presentes na sala virtual e com questões enviadas pelo chat.

CONTEÚDO (EMENTA)

- Saúde Mental nas políticas de permanência
- As políticas de permanência nas universidades
- Branquitude: conceitos e debates sobre as relações raciais
- A Dimensão sociopolítica do sofrimento e o racismo na universidade
- Estratégias de enfrentamento do racismo a partir da Psicologia
- O processo das cotas raciais, autodeclaração e o pertencimento racial
- Perspectivas/Direção de ações: Epistemologia, Aspectos Institucionais, Relação dos Movimentos Sociais e Universidade

AVALIAÇÃO

A presença de no mínimo 75% é obrigatória para a aprovação. Para o controle de frequência, dos matriculados, deverão utilizar câmera e microfone.

A câmera e microfone poderão ser desativados durante apresentações que não sejam do próprio aluno.

Cada aluno deverá submeter um ensaio, no formato de artigo científico, um mês após a conclusão das aulas. O tema deverá ser selecionado por cada aluno, condizente com os tópicos investigados e as metodologias discutidas ao longo dos seminários. Ao longo do artigo, cabe ao autor justificar a pertinência das questões por ele abordadas em sua relação com as pesquisas atuais dos campos delineados pelo seminário. Para avaliação do trabalho escrito, serão usados conceitos com o seguinte critério:

- A- Excelente, com direito a crédito.
- B- Bom, com direito a crédito.
- C- Regular, com direito a crédito.
- D- Reprovado, sem direito a crédito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
MÓDULO	CH	ATIVIDADES
1 (03/06) – 14h/17h	3 h	ABERTURA – ANPSINEP e Pró-reitores das universidades ● Qual o lugar da saúde mental nas políticas de permanência nas Universidades? Maria Lucia da Silva (ANPSINEP) Gustavo Forde (Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania - UFES) Cássia Maciel (Psicóloga e Pró-reitora de ações afirmativas e assistência estudantil - UFBA) Ileno Costa (Psicólogo e Decano UnB)
2 (10/06) – 14h/17h	3 h	● Branquitude na Universidade e na Psicologia Lia Vainer Schucman (UFSC) Andréa Máris Campos Guerra (UFMG)
3 (24/06) – 14h/17h	3 h	● Dimensão sociopolítica do sofrimento – racismo na universidade Eliane Sílvia Costa (UFBA) Miriam Debieux Rosa (USP)
4 (01/07) – 14h/17h	3 h	● Enfrentamento do racismo na universidade: transformações políticas e epistêmicas Fábio Santos Bispo (UFES) Flávia Cristina Silveira Lemos (UFPA)
5 (08/07) – 14h/17h	3 h	● O processo das cotas raciais, autodeclaração e o pertencimento racial Patricia da Silva (UFAC) Jorge Lyra (PPGpsi - UFPE) e Wellington Albuquerque (Doutorando do PPGpsi - UFPE).
6 (15/07) – 14h/17h	3 h	ENCERRAMENTO - ANPSINEP ● Perspectivas políticas, epistemológicas e institucionais: psicologia, universidade e movimentos sociais Maria Conceição Costa (ANPSINEP) Igo Gabriel dos Santos Ribeiro (ANPSINEP)
Atividades assíncronas	12 h	● Indicações bibliográficas ● Indicações de referências e objetos de aprendizagem complementares a cada uma das aulas ● Elaboração do trabalho final do curso
TOTAL CH.	30h	

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ALBUQUERQUE, Wellington. Nem tão escura para ser preta e nem tão clara para ser branca: pertencimento racial entre estudantes de psicologia que acessaram a universidade através da autodeclaração como pardos/as. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil In: Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil / Iray Carone, Bento (Organizadoras) Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. (25-58).

COSTA, Eliane Sílvia; FERNANDES, Maria Inês Assumpção. Estudos psicanalíticos sobre o racismo. Branquitude e mestiçagem como ideologias. In: DAVID, Emiliano de Camargo, ASSUAR, Gisele (Organizadores). **A Psicanálise na encruzilhada desafios e paradoxos perante o racismo no Brasil**. São Paulo: Hucitec Editora Ltda, 2021, p. (27-45).

LEMOS, Isabele. Narrativas de cotistas raciais sobre suas experiências na universidade. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 22, ed. 71, 2017.

ROSEMBERG, Fúlvia. O branco no IBGE continua branco na ação afirmativa? Estudos avançados, São Paulo, 2004.

[SCHUCMAN, Lia Vainer](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-21052012-154521/publico/schucman_corrigida.pdf). Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo": raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. Tese – Universidade de São Paulo, 2012. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-21052012-154521/publico/schucman_corrigida.pdf

SILVA, Maria Lúcia. Universidade e racismo. Decolonização e psicanálise, n-1 edições. Disponível em <https://www.n-1edicoes.org/universidade-e-racismo>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID, Emiliano de Camargo. Saúde mental e racismo: a atuação de um Centro de Atenção Psicossocial II Infantojuvenil. Dissertação do Programa [de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Social/PUC-SP](#).

DAVID, Emiliano de Camargo; Vicentin, Maria Cristina. **Nem crioulo doido nem negra maluca: por um aquilombamento da Reforma Psiquiátrica Brasileira**. ENSAIO • Saúde debate 44 (spe 3) • Out 2020 • <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E322>.

GUERRA, Andréa Campos; GOES E LIMA, Rodrigo A psicanálise em elipse decolonial. [N-1 Edições](#), 2021.

GUERRA, Andréa Campos. Branquitude e Psicanálise: segregação racial e a matriz colonial do saber. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico (Online), v. 21, p. 55, 2021.

ROSA, Miriam Debieux Sofrimento sociopolítico, Silenciamento e a Clínica Psicanalítica. Psicologia Ciência e Profissão em (prelo - artigo aceito em 13/09/2021)

ROSA, Miriam Debieux. Os marcadores sociais e a marca do caso: linguagem e discurso na clínica psicanalítica, In KAMERS, M.; JORGE, M.A.C. & MARIOTTO, R.M. (2021). Psicanálise, Clínica e Cultura. Salvador: Ed. Ágalma, 2022.

ROSA, Miriam Debieux; BINKOWSKI, Gabriel; Souza, Priscilla Santos de. Tornar-se mulher negra: uma face pública e coletiva do luto. Clínica & Cultura, v. 8, p. 86-100, 2021.

FAUSTINO, Deivison; BISPO, Fábio; NOGUEIRA Isildinha. **Vidas-negras-importam** <https://centropsicanalise.com.br/curso/debate--2022/>